



ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS: UM ESTUDO DE CASO DA EMPRESA GUARARAPES S/A

Joana D'arc Medeiros Martins, Msc.

Docente

Iris Linhares Pimenta

Discente

RESUMO

No mundo dos negócios esta cada vez mais difícil se manter no mercado. Para tanto, vários mecanismos estão sendo adotados como forma de acompanhar a atuação das empresas no mercado. Desta forma a publicação de relatórios contábeis tornou-se obrigatória para toda a empresa com capital aberto, ou seja, aquelas que possuem ações negociadas em bolsa de valores, assim a CVM – Comissão de valores imobiliários obriga a toda S/A a divulgar suas informações financeiras que são evidenciadas nas Demonstrações Contábeis. O presente artigo trata de analisa o comportamento dos índices financeiros a partir das informações publicadas pela CVM. É importante, pois é através desses índices que os *stakeholders*, (ou grupo de interesse) conseguem visualizar a saúde financeira da empresa que estão investindo. O estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica, seguida de um estudo de caso e documental. Os documentos coletados no site da CVM foram Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício das Confecções Guararapes S/A, correspondente ao período de 2006 a 2008. O resultado demonstrou que a empresa teve regressos em relação ao seu índice de lucratividade, onde com o passar dos três anos ela diminuiu o seu retorno sobre o ativo, bem como reduziu significativamente sua margem de lucro de saltou 37% em 2006 para 18% em 2008. Em relação a Rotação do Ativo, que cresceu 8,13% de 2006 para 2007, se elevando 37,86% de 2007 para 2008, o que reflete num aumento acumulado no período de 49,07%. O índice de alavancagem financeira também sofreu reduções, Tal redução constatada no período foi de 8,24%, o que representa pouco, uma vez que a empresa possui, em sua estrutura de capital, maioria de recursos próprios. Observou-se que o ciclo operacional em relação a rotação das contas a receber teve um aumento sensível, a rotação dos estoques também aumentou, houve uma redução no ciclo de contas a pagar e seu ciclo operacional liquido sofreu aumento de 142 dias em 2006 para 193 dias em 2008. A partir dos dados obtidos através dos cálculos dos índices teve-se uma idéia geral de como se comportaram os resultados encontrados. No entanto, a observação tomou como base apenas as análises que foram feitas, tendo como limitação do estudo a análise que foi feita em apenas três exercícios e não em cinco como recomenda a literatura pertinente ao assunto.

Palavras-chaves: Análise de balanço, Demonstrações Financeiras, índices financeiros.

ABSTRACT

In the business world is increasingly difficult to stay on the market. To this end, several mechanisms are being adopted as a way to monitor the performance of firms. Thus the publication of accounting reports became mandatory for all publicly traded, ie, those that have shares traded on stock exchanges, so the CVM - Securities and Exchange Commission requires all S / A to disclose information as evidenced in the financial Statements. This article deals with analyzing the behavior of financial ratios based on information published by the CVM. It is important, for it is through these indexes that stakeholders (or interest group) can view the financial health of the company they are investing. The study was developed through a literature search, followed by a case study and documentary. The documents collected in the CVM website were Balance Sheet and Income Statement for the Year of the Clothes Guararapes S/A, for the period 2006 to 2008. The result showed that the company had returns in relation to its profitability index, where over the three years it decreased its return on assets, and significantly reduced its profit margin jumped 37% in 2006 to 18% in 2008. For rotation of Assets, which grew 8.13% from 2006 to 2007, rising 37.86% from 2007 to 2008, which reflects a cumulative increase of 49.07% in the period. The index of financial leverage also suffered cuts, Just drop in prices during the period was 8.24%, which represents a little, since the company has in its capital structure, the majority of resources. It was observed that the operational cycle for the rotation of the accounts receivable had increased substantially, the rotation of stocks also increased, there was a reduction in cycle accounts payable and its net operating cycle has increased from 142 days in 2006 to 193 days in 2008. From the data obtained through calculations of the indices had become a general ideal of how they behaved the results. However, the observation made based on only those evaluations that were made, with the limitation of the study analysis that was made in just three years and not five as recommended in the literature relevant to the subject.

Keywords: Balance sheet analysis, financial statements, financial ratios.

1. INTRODUÇÃO

A empresa se comunica com o meio externo através das demonstrações de seus relatórios contábeis, mostrando ao mercado o seu fracasso ou sucesso em relação aos seus investimentos, este momento é importante, pois pode mostrar aos seus acionistas a necessidade de captar mais recursos, é importante também, pois através dessas publicações que a empresa mostra sua transparência e diz ao mercado como está sua saúde financeira.

Segundo alguns teóricos da contabilidade (Hendriksen & Van Breda, 1999, p. 99; Iudícibus, 2000, p. 20), o objetivo desta é fornecer informações úteis à tomada de decisão. Niyama (1989, p. 19) acrescenta que esses usuários necessitam de informações claras e compreensíveis, a fim de poderem avaliar a posição econômico-financeira da empresa e extrair conclusões que contribuam para formar seu juízo de forma confiável.

Entretanto decidir sobre o que é útil ou não para o usuário tomar decisões econômicas é tarefa difícil. Isto ocorre em virtude da grande quantidade de diferentes usuários, que utilizam as informações geradas de diferentes maneiras em suas tomadas de decisões. Neste sentido as demonstrações contábeis constituem-se na maior parte das informações da empresa às quais o usuário externo tem acesso. E, por este motivo, devem conter estas informações os dados financeiros relevantes e importantes. A situação financeira ainda pode ser apresentada através de forma narrativa, pela própria administração da empresa.

Porém é importante que os grupos de interesse ou os chamados *stakeholders*, possam a partir dos dados publicados extraírem informações relevantes, que onde através de técnicas de análise de balanço eles possam obter informações precisas da saúde financeira da empresa.

Essa pesquisa tem como objetivo extrair informações pertinentes a respeito das demonstrações financeiras, tais como: índices de lucratividade, rotação do ativo, margem de lucro, alavancagem financeira dentre outros índices. Pois é com base nessas análises de balanço que os grupos de interesse conseguem extrair mais informações sobre a empresa que estão investindo.

Daí então é formulado o seguinte problema de pesquisa: Qual o comportamento dos índices financeiros da empresa de Confecções Guararapes S/A a partir do estudo da análise de balanço e de suas demonstrações financeiras?

Para responder o problema da pesquisa e visando a análise da situação econômico-financeira da empresa Guararapes Confecções S.A., O estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica, seguida de um estudo de caso e documental. Onde foram utilizadas o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) nos anos de 2006, 2007 e 2008, coletadas no site da CVM.

A partir do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício buscou-se extrair as seguintes informações: Índices de Estrutura Financeira (Independência Financeira, Segurança Financeira, Estrutura dos investimentos e Estrutura de Financiamento dos Investimentos); Índices de Liquidez (Liquidez Corrente, Liquidez reduzida e Liquidez Imediata); Índices de Ciclo Operacionais (Giro da Conta Estoque, Giro da Conta Clientes e Giro da Conta Fornecedores); Índices de Rentabilidade (ROE, ROI e Alavancagem Financeira).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 - Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é uma das mais importantes demonstrações contábeis, por meio da qual podemos apurar a situação patrimonial e financeira de uma entidade em determinado momento. Nessa demonstração estão evidenciados o Ativo, o Passivo e o Patrimônio líquido (FEA-USP). Para MATARAZZO apud Anthony o balanço mostra as fontes de onde provieram os recursos utilizados para a empresa operar – Passivo e Patrimônio Líquido e os bens e direitos em que esses recursos se acham investidos.

O Ativo compreende os recursos da empresa capazes de gerar fluxos de caixa e são representados por bens e direitos. Para Hendriksen e Van Breda os ativos devem ser definidos como potenciais de fluxos de serviços ou direitos a benefícios futuros sob o controle de uma organização.

De acordo com a Lei nº 6.404, de 15/12/1976 o Balanço Patrimonial deve apresentar em seu ativo as seguintes contas em ordem decrescente do grau de liquidez dos elementos nela registrados nos seguintes grupos: *Ativo Circulante, Ativo Realizável a Longo Prazo, Ativo Permanente.*

Passivo para Hendriksen e Van Breda são obrigações ou compromissos de uma empresa no sentido de entregar dinheiro, bens ou serviços a uma pessoa, empresa ou organização externa em alguma data futura.

De acordo com a Lei nº 6.404, de 15/12/1976, no Passivo as contas devem estar dispostas em ordem decrescente de grau de exigibilidade dos elementos nela registrados, nos seguintes grupos: *Passivo Circulante e Passivo exigível a Longo Prazo.*

Para MATARAZZO o Patrimônio Líquido representa os recursos dos acionistas formados por Capital – dinheiro ou bens – entregues pelos acionistas à empresa ou por lucros gerados pela empresa e retidos em diversas contas de reserva ou de lucros acumulados.

2.2- Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Para MATARAZZO a DRE é uma demonstração dos aumentos e reduções causados no Patrimônio Líquido pelas operações da empresa. As receitas representam normalmente aumento no Ativo, através de ingresso de novos elementos, como duplicatas a receber proveniente das transações. Aumentando o Ativo, aumenta o Patrimônio Líquido. As despesas representam redução do Patrimônio Líquido, através de um entre dois caminhos possíveis: redução do Ativo ou aumento do Passivo Exigível.

2.3- Análise através de índices

Para MATARAZZO o índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica (rentabilidade) ou financeira (estrutura e liquidez) de uma empresa. A característica fundamental dos índices é fornecer visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa.

Inicialmente, analisa-se a situação financeira separadamente da situação econômica; no momento seguinte, juntam-se as conclusões dessas duas análises.

- Índices de Estrutura Financeira: A independência financeira, segurança financeira, estrutura dos investimentos, estrutura de financiamento dos investimentos,
- Liquidez: Liquidez Geral, Liquidez Corrente; Liquidez Seca.
- O giro da conta Estoques, giro da conta Clientes, giro da conta Fornecedores:

- Rentabilidade

Os índices deste grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa. São os índices de rentabilidade: A rentabilidade sobre o Patrimônio (ROE) e rentabilidade sobre os Investimentos (ROI).

2.4 - Análise de balanços

A análise de balanços é desenvolvida com base nas demonstrações contábeis formuladas pelas empresas e, visam relatar com base nas informações contábeis a posição econômico-financeira, com vistas a apresentar a posição atual, causas de variações e tendências futuras (ASSAF NETO, 2002).

Para Assaf Neto (2002, p.52), “os usuários mais importantes da análise de balanços de uma empresa são os fornecedores, clientes, intermediários financeiros, acionistas, concorrentes, governo e seus próprios administradores”.

Já para Gitman (2005), os interessados pela análise de balanços são os acionistas presentes e futuros, credores e administradores.

Para Matarazzo (2003, p. 17), “a análise de balanços objetiva extrair informações das demonstrações financeiras para tomada de decisões”.

2.4.1 - Análise financeira

Para a análise financeira de forma geral, segundo Assaf Neto (2000), são abordados indicadores operacionais que refletem todas as decisões tomadas com relação ao capital de giro e o equilíbrio financeiro.

Já para Reis (2003), a análise financeira está voltada para os problemas de solvência dos compromissos.

Para Silva (2004), as empresas têm objetivos importantes, e a análise financeira precisa ter um enfoque holístico, abrangendo a estratégia da empresa, suas decisões de investimento, de financiamento e suas operações.

2.5 - Capital de Giro (CG)

Para contextualização teórica desta pesquisa passam-se alguns conceitos, como por exemplo, Capital de Giro, que segundo Assaf Neto e Silva (2002, p.15) conceituam:

Capital de Giro ou Capital Circulante em seu sentido mais amplo representa os recursos demandados por uma empresa para financiar suas necessidades operacionais identificadas desde a aquisição de matérias-primas (ou mercadorias) até pela venda do produto acabado.

Para Assaf Neto (2002, p.190), o Capital de Giro é constituído pelo fundamento básico da avaliação do equilíbrio financeiro, pois através dele identifica-se o volume dos recursos, prazos operacionais e investimento operacional.

O Capital de Giro tem que ser analisado, gerenciado e administrado, pois representa necessidade operacional da empresa.

Agustini (1999, p.23) declara que o Capital de Giro é baseado em transformação ou mudanças, pois cada componente que o compõe pode ser convertido em outras formas de ativo ou receita. Contudo, ficando bem claro que os seus componentes são de alta liquidez e, portanto, sendo identificáveis no ativo circulante e passivo circulante.

Sanvicente (1997, p.121) caracteriza Capital de Giro como sendo ativos correntes que compõem o capital da empresa, e que pode rapidamente transformar-se em dinheiro. Mas Hoji (2001, p.109) menciona que Capital de Giro é conhecido como Capital Circulante, pois corresponde em ativos circulantes que mudam ou transformam dentro do ciclo operacional. Comenta, que, como o próprio nome diz, Capital de Giro indica que fica “girando” dentro da empresa e a cada transformação em seu estado patrimonial resultará em reflexos na contabilidade.

Em suma, a análise do Capital de Giro é imprescindível para gerenciar o capital circulante da empresa, uma vez que fornece informações dos recursos demandados para

financiar as necessidades operacionais e como este é de alta liquidez, tem o poder de transformar-se rapidamente dentro do ciclo operacional.

2.5.1- Capital Circulante Líquido

O Capital Circulante Líquido (CCL), também conhecido como Capital de Giro Líquido (CGL) ou Ativo Circulante Líquido (ACL), segundo Assaf Neto (2002, p. 152), pode ser conceituado como sendo “excedente dos recursos permanentes (em longo prazo), próprios ou de terceiros, alocados pela empresa, em relação ao montante também aplicado em longo prazo”. E, portanto, podemos apresentar da seguinte forma:

Capital Líquido segundo Assaf Neto = Ativo circulante – Passivo Circulante

Para tanto, Hoji (2001, p.111) explica que “A diferença do ativo corrente e o passivo corrente é o Capital Circulante Líquido (CCL) ou Capital de Giro Líquido”.

Assaf Neto e Silva (2002, p.15) explicam que o Capital Circulante Líquido pode ser identificado como ativo circulante (aplicações correntes) que são as disponibilidades, valores a receber e estoques.

Agustini (1999, p.34) identifica três situações possíveis de Capital de Giro:

- Capital de Giro Nulo: quando o Ativo Circulante e Passivo Circulante são iguais.
- Capital de Giro próprio: quando o Ativo Circulante é maior que o Passivo

Capital Líquido segundo Assaf Neto = Ativo circulante – Passivo Circulante Circulante.

- Capital de Giro de Terceiros: quando o Ativo Circulante é menor que o Passivo Circulante.

2.6 - Necessidade de Capital de Giro

Matarazzo (2003, p.337) conceitua NCG como sendo uma ferramenta para análise financeira da empresa, como também apresenta sua importância, já que, proporciona estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade.

Agustini (1999, p.52) detalha melhor NCG mostrando a sua representação ou composição: “É a diferença entre o ativo operacional e o passivo operacional, ou seja, a diferença entre as aplicações ou investimento em capital de giro, estoques e financiamentos de vendas (contas a receber) e os passivos ou financiamentos obtidos”.

Matarazzo (2003, p.338) classifica as possíveis situações no Ativo Circulante Operacional e Passivo Circulante Operacional que são as seguintes:

- $ACO > PCO$: É a situação normal na maioria das empresas. Há uma NCG para a qual a empresa deve encontrar fontes adequadas de Financiamento.
- $ACO = PCO$: A empresa não tem necessidade para o giro.
- $ACO < PCO$: A empresa apresenta mais financiamentos operacionais do que investimentos operacionais. Sobram recursos das atividades operacionais, os quais poderão ser usados pra aplicação no mercado financeiro ou para expansão da planta fixa.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Índices de Lucratividade

Os índices de lucratividade mensuram o quão bem foram aplicados os recursos, resultando na geração de valor para a empresa. Eles indicam o total de riqueza obtido pelos sócios no período, além da alavancagem financeira obtida, dentre outros fatores. Eles podem ser observados na tabela abaixo:

Índices \ Ano	2008	2007	2006
Lucratividade			
Rotação do Ativo	0,61	0,44	0,41
Margem de Lucro	18,10%	26,62%	37,30%
Retorno Sobre Ativo	11,08%	11,83%	15,32%
Alavancagem dos Lucros para Acionistas Ordinários	0,96	0,92	0,92
Alavancagem da Estrutura de Capital	1,14	1,21	1,24
Retorno Sobre o Patrimônio Líquido dos Acionistas Ordinários	12,12%	13,24%	17,45%

Quadro 1: Índices de lucratividade.
Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Rotação do Ativo

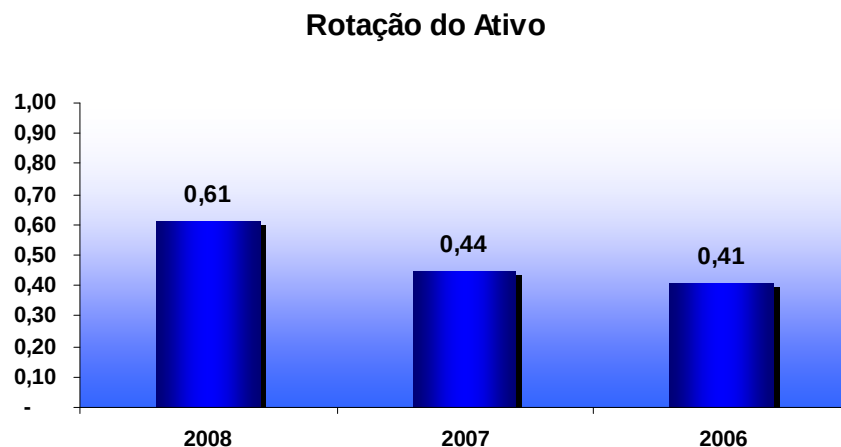


Gráfico 1: Rotação do ativo
Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Através da análise do gráfico, verifica-se o aumento da Rotação do Ativo, que cresceu 8,13% de 2006 para 2007, se elevando 37,86% de 2007 para 2008, o que reflete num aumento acumulado no período de 49,07%.

Neste indicador, percebe-se que a empresa está conseguindo gerar mais vendas com o total investido em ativos. Ou seja: em 2006, cada ativo foi responsável por R\$ 0,41 de venda. Em 2007 esse número passou para R\$ 0,44 e, em 2008, para R\$ 0,61.

Margem de Lucro

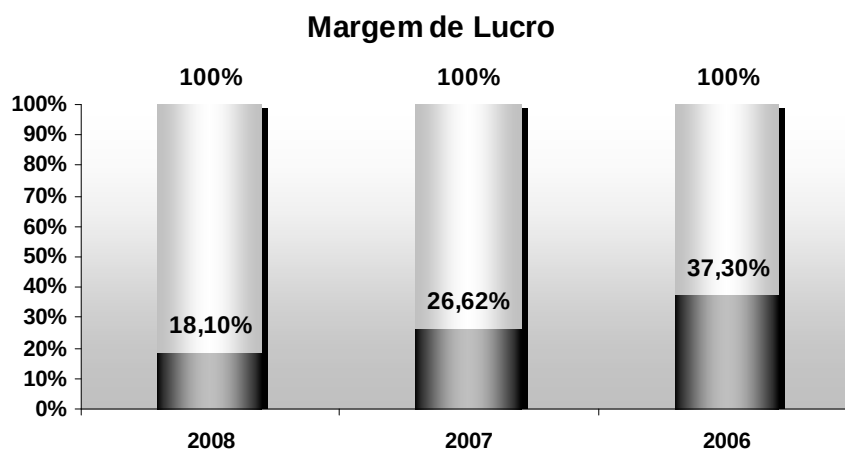


Gráfico 2: Margem de Lucro
Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Apesar do Giro do ativo ter aumentado, a margem de lucro da empresa reduziu no período. A margem de lucro informa a lucratividade percentual do total vendido. Destarte, mesmo com o incremento de 74,04% nas vendas brutas, esse índice reduziu de 37,30% em 2006 para 18,10% em 2008, o que representa um decréscimo de 51,48%.

Alavancagem Financeira

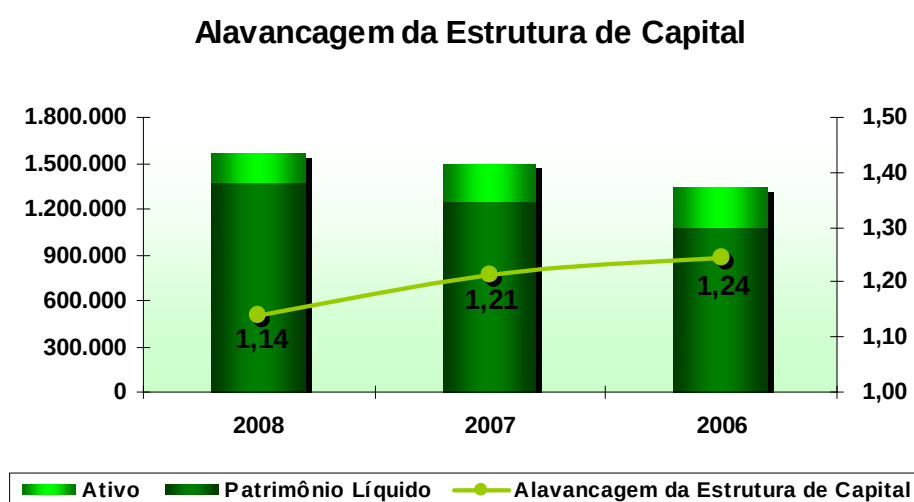


Gráfico 3: Alavancagem da Estrutura de Capital
Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

O índice em questão mensura o impacto dos financiamentos sobre o total investido. Esse número foi reduzido de 1,24 em 2006, para 1,21 em 2007 e 1,14 em 2008. Verifica-se, portanto, a redução na estrutura de capital da participação de capital de terceiros. Tal redução constatada no período foi de 8,24%, o que representa pouco, uma vez que a empresa possui, em sua estrutura de capital, maioria de recursos próprios.

A relação entre capital de recursos próprios x terceiros pode ser verificada através da verificação da representatividade do Patrimônio Líquido sobre o total de Investimentos (leia-se, Ativos). Assim, verifica-se que, em 2006, esse percentual era de 80,44%, elevando-se para 82,51% em 2007 e para 87,66% em 2008. Em outras palavras, a empresa cada vez mais investe capital próprio. Tal fato pode ser observado analisando o crescimento da conta Capital Social Realizado que, no período, cresceu 50%, passando de R\$ 800.000,00 em 2006 para R\$ 1.200.000,00 em 2008.

Alavancagem dos Lucros para Acionistas Ordinários

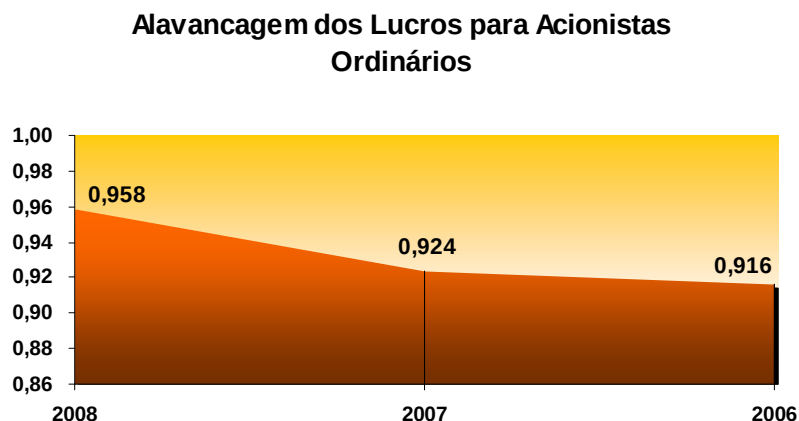


Gráfico 4: Alavancagem dos lucros para acionistas ordinários
Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

O índice acima mensura o impacto de decisões de financiamento sobre o lucro. Assim, compara o lucro líquido dos acionistas ordinários, após todos os custos de financiamento. Observa-se uma elevação neste índice, que partiu de 0,916, em 2006, para 0,958 em 2008. Esse crescimento de 4,58% é ruim para a empresa, pois afirma que cada vez mais os lucros antes dos financiamentos (que já eram pequenos) estão diminuindo.

Retorno sobre o Ativo x Retorno Sobre o Patrimônio Líquido dos Acionistas Ordinários

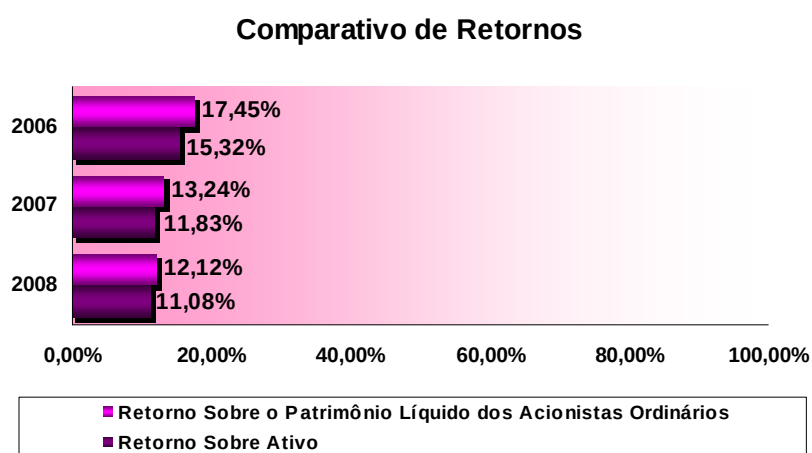


Gráfico 5: Comparativo de retornos
Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Com relação ao retorno sobre ativos, formado pelos índices de Rotação de Ativo e Margem de Lucro, verificou-se uma queda de 15,53% em 2006 para 11,83% em 2007 e

11,08% em 2008. Tal redução está relacionada ao decréscimo verificado na Margem de Lucro, explanada anteriormente. No geral, houve uma redução percentual de 27,67% no período.

Este índice mede o quanto de lucro foi proporcionado por cada R\$ 1,00 investido em ativos. Assim, outra leitura pode ser realizada: cada R\$ 1,00 de ativo gerou um lucro de R\$ 0,1532 em 2006, R\$ 0,1183 em 2007 e R\$ 0,1108 em 2008. Tal redução pode ser explicada ainda devido à redução no lucro observado no período, que era, em 2006, de R\$ 188.429,00 e passou a ser de R\$ 166.424,00 em 2008. Essa redução, em percentual, representa uma queda de 11,68%. Já o crescimento no ativo, no período, foi de 16,75%, sendo esse de R\$ 1.342.184,00 em 2006, passando ao montante de R\$ 1.567.019,00 em 2008.

O Retorno Sobre o Patrimônio Líquido dos Acionistas Ordinários, por conseguinte, também reduziu, uma vez que ele é composto pelo Retorno do Ativo x a Alavancagem Financeira supracitada. Tal indicador era de 17,45% em 2006, passando a 13,24% em 2007 e 12,12% em 2008. No período, significa uma redução de 30,58%. Isso significa que, em 2006, cada R\$ 1,00 investido pelos sócios ordinários conseguia gerar um lucro de R\$ 0,1745. Já em 2007, esse valor caiu para R\$ 0,1324 e em 2008 ficou em R\$ 0,1212. Ou seja, a empresa está deixando de ser um investimento tão rentável quanto antes, o que pode fazer com que o capital dos sócios ordinários migre para outros investimentos cuja taxa de retorno seja superior a 12,12% a.a.

Índices de Ciclo Operacional

Os indicadores de Ciclo Operacional evidenciam como estava a situação da empresa com relação ao seu ciclo operacional e financeiro, sua Necessidade de Capital de Giro e o seu Capital de Giro Disponível.

A rotação de estoques indica quantos dias, em média, a mercadoria fica parada na empresa, esperando a sua venda. Já a de contas a receber, informa a média de dias que a entidade espera para que os clientes paguem suas compras a prazo. Por fim, a de Contas a Pagar mensura quantos dias, em média, a organização leva para pagar as mercadorias adquiridas a prazo junto a seus fornecedores. Com base nesses índices, pode-se verificar o Ciclo Operacional Bruto da empresa (Rotação de Estoque + Rotação de Contas a Receber) e o Ciclo Líquido (Ciclo Operacional Bruto – Rotação de Contas a Pagar). O Ciclo Operacional Bruto diz quantos dias a empresa leva para realizar a venda das mercadorias imobilizadas em

estoque e receber o dinheiro dela, caso seja realizada a prazo. Já o Líquido mede o hiato existente entre o pagamento das mercadorias junto aos fornecedores e seu recebimento junto aos clientes. Esse período compreende a Necessidade de Capital de Giro da empresa em dias. Os dados referentes a esses indicadores podem ser observados e analisados na tabela abaixo e no gráfico a seguir:

Índices \ Ano	2008	2007	2006
Ciclo Operacional			
Rotação das Contas a Receber (em dias)	143	109	98
Rotação dos Estoques (em dias)	82	79	76
Ciclo operacional Bruto	225	189	174
Rotação de Contas a Pagar (em dias)	31	42	32
Ciclo Operacional Líquido	193	147	142

Quadro 2: índices do Ciclo Operacional
Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

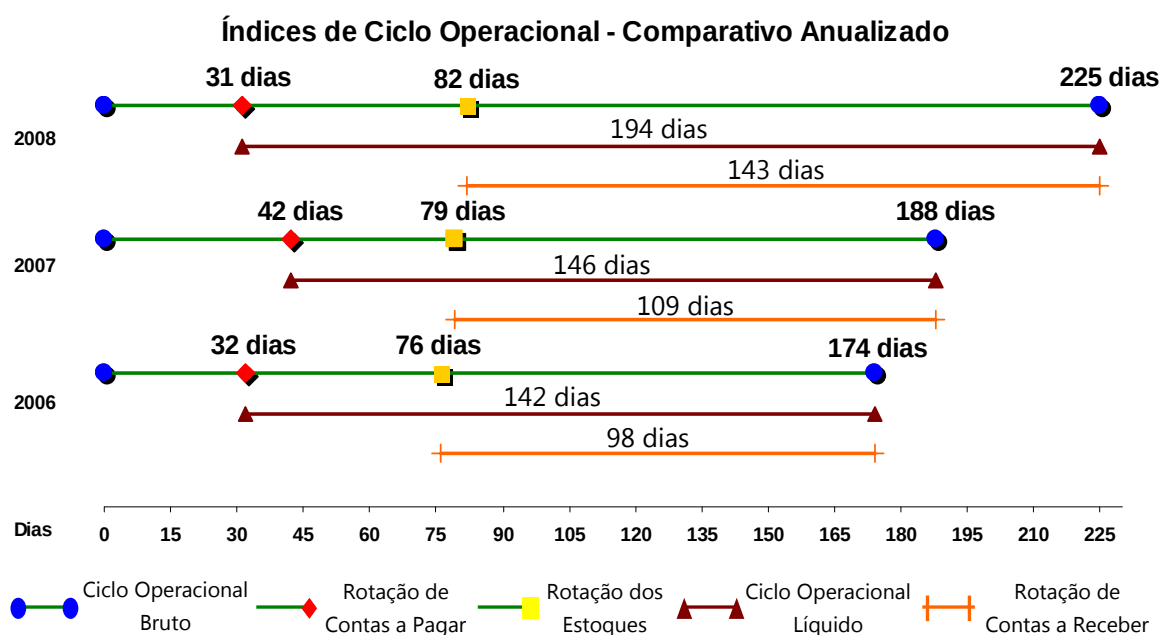


Gráfico 6: Índices de Ciclo Operacional – Comparativo anualizado
Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Consoante verificado no gráfico e tabela acima, observa-se a redução na rotação de contas a pagar de 32 dias para 31. Isso significa que a empresa em questão perdeu um dia de prazo de pagamento para seus fornecedores. Com relação a rotação de estoques, percebe-se

que o tempo de estoque parado aumento de 76 dias para 82. Isso implica em mais capital investido parado na forma de estoques (elevação de 98,38% no período avaliado), o que reduz a lucratividade da organização, uma vez que tais valores poderiam estar investidos em ativos mais rentáveis. Por outro lado, ela manteve-se segura quanto a possíveis alterações na demanda no período. No que tange a rotação de contas a receber, tal período aumento de 98 para 143 dias. Isso resulta em maiores investimentos em contas a receber (cerca de 153% no período), além de provisões para devedores duvidosos (PDD) maiores, o que impacta diretamente no Lucro Líquido. Com o aumento de dias de contas a pagar e de contas a receber, percebe-se que aumentou a necessidade de capital de giro da empresa, uma vez que ela passou a pagar um dia mais cedo pelas mercadorias que entraram na empresa e passou a receber 143 dias após a venda das mercadorias. Esse aumento de 45 dias na concessão de crédito fez com que também fosse elevado o seu ciclo operacional bruto – período que compreende desde a entrada de insumos até o recebimento da venda realizada – de 174 dias para 225.

Índices de Liquidez

Índices \ Ano	2008	2007	2006
Liquidez			
Índice de Liquidez Corrente	3,38	3,00	3,48
Índice de Liquidez Seca	2,61	2,46	2,99
Dívidas sobre o Patrimônio Líquido	1,14	1,21	1,24

Quadro 3: índices de Liquidez
Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Através dos Indicadores de Liquidez, sabe-se a situação financeira da empresa, no que diz respeito a capacidade de adimplir com suas obrigações pactuadas. Por esses índices, compreende-se se a riqueza gerada pela organização é suficiente para quitar as dívidas geradas pela mesma. Segue comparativo anualizado dos Índices de Liquidez:

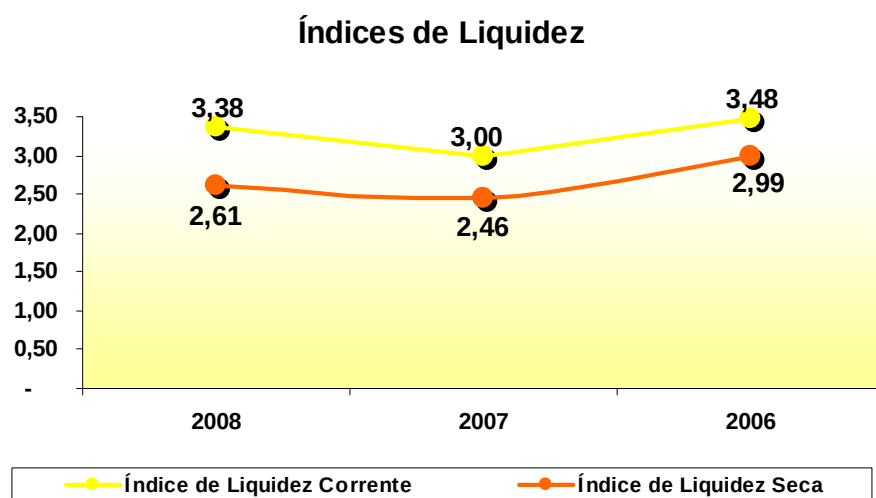


Gráfico 7: Índices de Liquidez
Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Pela Liquidez Corrente, visualiza-se se o total aplicado no curto prazo é suficiente para cobrir as obrigações de mesma natureza. Assim, em 2006, a empresa dispunha de R\$ 3,48 para cada R\$ 1,00 da dívida exigível no decorrer do próximo exercício existente. Em 2007, valor se reduziu para R\$ 3,00 e em 2008 subiu para R\$ 3,38. Variação do período: apenas 2,98%.

Obviamente, esse indicador é bastante teórico, já que a empresa teria que realizar o encaixe de todas as suas aplicações, incluindo as duplicatas a receber, estoques, impostos a recolher, dentre outros, para poder sanar suas dívidas. Isso, na prática, torna-se inviável. Um indicador mais apurado é o de liquidez seca. Nele, são computadas as aplicações de curto prazo expurgando-se os estoques, por serem estes os ativos menos líquidos do circulante. Assim, para cada R\$ 1,00 do passivo circulante, a empresa dispunha de R\$ 2,99 em 2006, R\$ 2,46 em 2007 e R\$ 2,61 em 2008. No período, essa variação é de 12,88%, acompanhando a variação da liquidez corrente.

Em ambos os indicadores, a redução deu-se uma vez que o Ativo Circulante cresceu cerca de 21,45% do período, enquanto o Passivo Circulante se elevou 25,12%. Uma observação relevante pode ser feita com relação ao montante de estoques que faz parte do Ativo Circulante, já que a diferença entre a liquidez corrente e seca é de 29,43% em 2008. O peso dessa conta no total de ativos circulantes, em 2008, é de 22%

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Grupo Guararapes Confeccões é o maior grupo empresarial do ramo têxtil e de confecção de roupas da América Latina com sede em Natal no Rio Grande do Norte. Dono da cadeia de lojas Riachuelo, do shopping Midway Mall e da financeira Midway SA Crédito.

Foi fundada em 1947 inicialmente como uma loja de roupas em Natal por Nevaldo Rocha, chamada de: A Capital. Depois, a empresa adquiriu vários pontos de vendas e colocou várias industriais em funcionamento. Em 1979, o grupo comprou as Lojas Riachuelo, assim, expandindo-se para o mercado do comércio e varejo. Entre as principais marcas do grupo estão a Wolens e a Pool. Além de dono das Lojas Riachuelo e do shopping Midway Mall em Natal, o grupo possui três unidades fabris em Fortaleza no Ceará e cinco fábricas em Natal.

Depois de analisados os Relatórios Contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício) da Empresa Guararapes Confeccões S/A correspondentes aos exercícios 2006, 2007 e 2008, observa-se que a estrutura financeira da organização alterou-se.

A empresa teve regressos em relação ao seu índice de lucratividade, onde com o passar dos três anos ela diminuiu o seu retorno sobre o ativo, bem como reduziu significativamente sua margem de lucro de saltou 37% em 2006 para 18% em 2008.

Em relação a Rotação do Ativo, que cresceu 8,13% de 2006 para 2007, se elevando 37,86% de 2007 para 2008, o que reflete num aumento acumulado no período de 49,07%.

O índice de alavancagem financeira também sofreu reduções, Tal redução constatada no período foi de 8,24%, o que representa pouco, uma vez que a empresa possui, em sua estrutura de capital, maioria de recursos próprios.

Observando agora o ciclo operacional tem-se que: a rotação das contas a receber teve um aumento sensível, a rotação dos estoques também aumentou, houve uma redução no ciclo de contas a pagar e seu ciclo operacional líquido sofreu aumento de 142 dias em 2006 para 193 dias em 2008.

A partir dos dados obtidos através dos cálculos dos índices teve-se uma idéia geral de como a empresa de Confeccões Guararapes S/A se encontra. Não podendo-se tomar como base apenas as análises que foram feitas, como limitação do estudo haveria necessidade de avaliar as demonstrações financeiras de no mínimo cinco anos de acordo com o que é recomendado pela literatura pertinente, pois daí conseguiria-se traçar uma trajetória da evolução financeira da empresa.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque financeiro. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre; MARTINS, Elizeu. Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1985.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tiburcio. Administração do capital de giro. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRANDÃO, Claudinei Terra, ROZO, José Danúbio, Coordenadores: CORRAR, Luiz J. THEÓPHILO; Carlos Renato, --. Pesquisa Operacional para Decisão em Contabilidade e Administração: Contabilometria: São Paulo: Editora Atlas 2004;

DI AGUSTINI, Carlos Alberto. Capital de Giro. 3.ed. São Paulo: Atlas 1999.

HENDRIKSEN, E. S., & Van Breda, Milchel F. (1999). *Teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas.

HOJI, Masakazu . Administração financeira: uma abordagem prática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

IUDÍCIBUS, Sergio. Análise de balanços. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de - Contabilidade introdutória / equipe de professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP. – 10ª ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, Dante C. – Análise Financeira de Balanços: Abordagem básica e gerencial. 6ª ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

NIYAMA, J. K. (1989). Contribuição à avaliação do nível de qualidade da evidenciação contábil das empresas pertencentes ao Sistema Financeiro Habitacional – *SFH*. Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, SP, Brasil.

RAGSDALE, Cliff T. Spreadsheet Modeling and Decision Analysis. Ohio, 2 º Edição Editora South – Western, 1997.

SANVICENTE, Antônio Zoratto. Administração financeira. 3.ed. São Paulo:Atlas,1997.